

RELATÓRIO DO QUARTO ENCONTRO COM A COMUNIDADE INDÍGENA LAKLÃNÕ

DATA: 15/07/2010

LOCAL: Escola Indígena Laklãnõ

PÚBLICO ALVO: lideranças, educadores, articuladores da comunidade, agentes de saúde e de saneamento ambiental.

OBJETIVO GERAL: Promover a integração dos atores estratégicos das diferentes aldeias e a formação e fortalecimento de ações ambientais na comunidade indígena Laklãnõ.

OBJETIVO DO 4º ENCONTRO: Orientar a elaboração dos projetos de recuperação de matas ciliares e a construção de viveiro de mudas florestais nativas.

PROGRAMAÇÃO

HORÁRIO	ATIVIDADE
10h	Café
10h30minh	Apresentação da programação de dos participantes
10h45min	Orientação na elaboração de projetos de recuperação (ficha de campo)
11h30min	Articulação de parcerias para continuidade das ações.
12h	Almoço
13h00min	Orientação para construção de viveiro de mudas florestais nativas (APREMAVI/EPAGRI).
15h30min	Questionamentos
15h45min	Fechamento e encaminhamentos
16h	Café

1º MOMENTO: Apresentação da programação de dos participantes

No quarto encontro estiveram presentes **27 participante**, sendo caciques, vice-caciques e outros representantes das aldeias Coqueiro, Palmeirinha, Sede, Bugio, Figueira e Toldo, bem como educadores, representante da FUNAI de José Boiteux e Florianópolis, EPAGRI, APREMAVI, COMIN e prefeitura de José Boiteux.

O dia foi iniciado pelas palavras do cacique regional e membro do Comitê do Itajaí, Sr. Aniel Priprá, apresentando os objetivos do quarto encontro e agradecendo a presença de todos para mais um encontro de aprendizado da comunidade, focando a orientação para a construção de viveiros florestais de mudas nativas.

O cacique Aniel deixou claro que essa é uma capacitação para que eles (os índios) possam buscar recursos para implementar as ações ambientais estimuladas pelo Projeto Piava. O cacique também pediu apoio aos representantes das instituições presentes para ajudar a comunidade a buscar recursos por meio de projetos. Os representantes manifestaram se favoráveis ao pedido. Antes de iniciar os trabalhos foi realizada uma rodada de apresentações, pois nesse encontro se fizeram presentes novos atores da comunidade indígena e representantes das diversas instituições mencionadas anteriormente.



Figura 1: Apresentação dos participantes da comunidade indígena.

2º MOMENTO: Orientação na elaboração de projetos de recuperação (ficha de campo) e articulação de parcerias para continuidade das ações

Foi realizado, inicialmente uma reorientações para a elaboração de projeto de recuperação de matas ciliares, com o uso de ficha de campo, devido que alguns participantes não se recordavam de aspectos abordados no encontro anterior, bem como haviam novos integrantes. No decorrer das orientações as dúvidas apresentadas não foram tão técnicas, mas voltadas com a preocupação da continuidade, desde quem seria responsável pela atuação no grupo de trabalho para realizarem os projetos de recuperação de matas ciliares, bem como construir e manter um viveiro de mudas de espécies nativas.

Nesse momento gerou-se uma discussão buscando o comprometimento e engajamento das instituições presentes (Fig. 2) para a continuidade das ações, assim como a buscar de parceria com as instituições dos municípios de Vitor Meireles, Dr. Pedrinho e Itaiópolis. Em meio a essa articulação, foi solicitado a continuidade da parceria com o Comitê do Itajaí no processo de orientações e assessoria. A articulação foi positiva e todos os representantes das instituições acordaram em se reunir no dia 18 de agosto de 2010, às 13h30min na Escola Laklãnõ. O objetivo

dessa reunião será discutir como cada instituição poderá contribuir para a formulação do projeto, a implementação e manutenção de viveiro dentro da comunidade indígena Laklãnõ para atender as demandas internas da comunidade, bem como a comercialização externa excedente de mudas. Com esse projeto, a comunidade buscar conquistar uma renda e envolver os jovens nas questões ambientais da comunidade.



Figura. 2: Articulação entre entidades e seus representantes: A) APREMAVI – B) COMIN – C) FUNAI – D) EPAGRI e MICROBACIAS.

3º MOMENTO: Orientação para construção de viveiro de mudas florestais nativas (APREMAVI/EPAGRI)

A orientação para construção de viveiro de mudas florestais nativas foi ministrada pelo Engenheiro Florestal, Leandro Casanova, representante da Associação de Preservação da Vida (APREMAVI) com parceria da EPAGRI.

Sua apresentação, intitulada Produção de Mudas Nativas, abordou desde a formação da estrutura básica de um viveiro, bem como os tipos de sementes florestais, formas de quebra de dormência, coleta, armazenamento, separação do fruto e semente e marcação de matrizes das principais espécies florestais utilizadas para a recuperação das matas ciliares. Também abordou as técnicas de produção de mudas, apresentando os tipos de recipientes, substratos, sementeiras e a forma de realizar a repicagem dos jovens indivíduos recém germinados e o controle de pragas nos canteiro.

A orientação aconteceu de forma simples, aplicada e participativa. O ministrante trouxe um kit viveiro, com algumas mudas de diferentes espécies florestais para auxiliar no processo de identificação das espécies junto a comunidade, além dos diferentes recipiente utilizados em viveiros, sementes de diversas espécies e um livro com as técnicas de produção de mudas em viveiros florestais.

O representante da Apremavi convidou os participantes e lideranças da comunidade a visitarem o viveiro e acompanharem todo o processo de produção de mudas, assim como a estrutura, as adaptações e o gerenciamento do viveiro na prática. Mencionou que um viveiro florestal pode ser construído com uma estrutura simples, sendo o canteiro construído com bambu e folhas de coqueiro e que os recipientes podem ser de materiais reutilizados como caixa tetra park, garrafas pet e latas de embutidos.

Por fim, abri-se um debate com questionamentos, sendo que a principal dúvida foi relacionada com os custos da estrutura de um viveiro, da produção de mudas e da manutenção, além de tempo de produção das mudas para estarem aptas a comercialização e a venda de sementes entre viveiros. Após os esclarecimentos, comentaram da necessidade de haver um técnico para assessorar o processo de produção de mudas.



Figura 3: Orientação para construção de viveiro de mudas florestais ministrado por Leandro Casanova – APREMAVI.

4º MOMENTO: Fechamento

Por fim, foi reforçado o convite da próxima reunião na comunidade indígena, a ser realizado no dia 18 de agosto de 2010, no mesmo local a partir das 13h30min coordenado pelas lideranças da comunidade indígena e FUNAI. Lembrando que o objetivo será discutir como cada instituição poderá contribuir para a formulação do projeto, a implementação e manutenção de viveiro dentro da comunidade indígena Laklãnõ para atender as demandas internas da comunidade, bem como a comercialização externa excedente de mudas.

ANEXO 1: Roteiro de campo

Roteiro para estudo do ambiente ciliar em pequenas bacias hidrográficas

1 Etapa Prévia

1.1 Identificação do grupo

Data: _____

Nome do grupo: _____

2 Mapeamento da bacia hidrográfica

Município _____

Nome da bacia/rio/ribeirão _____

3 Condições climáticas

() Dia seco; () Ensolarado; () Nublado; () Chuvoso

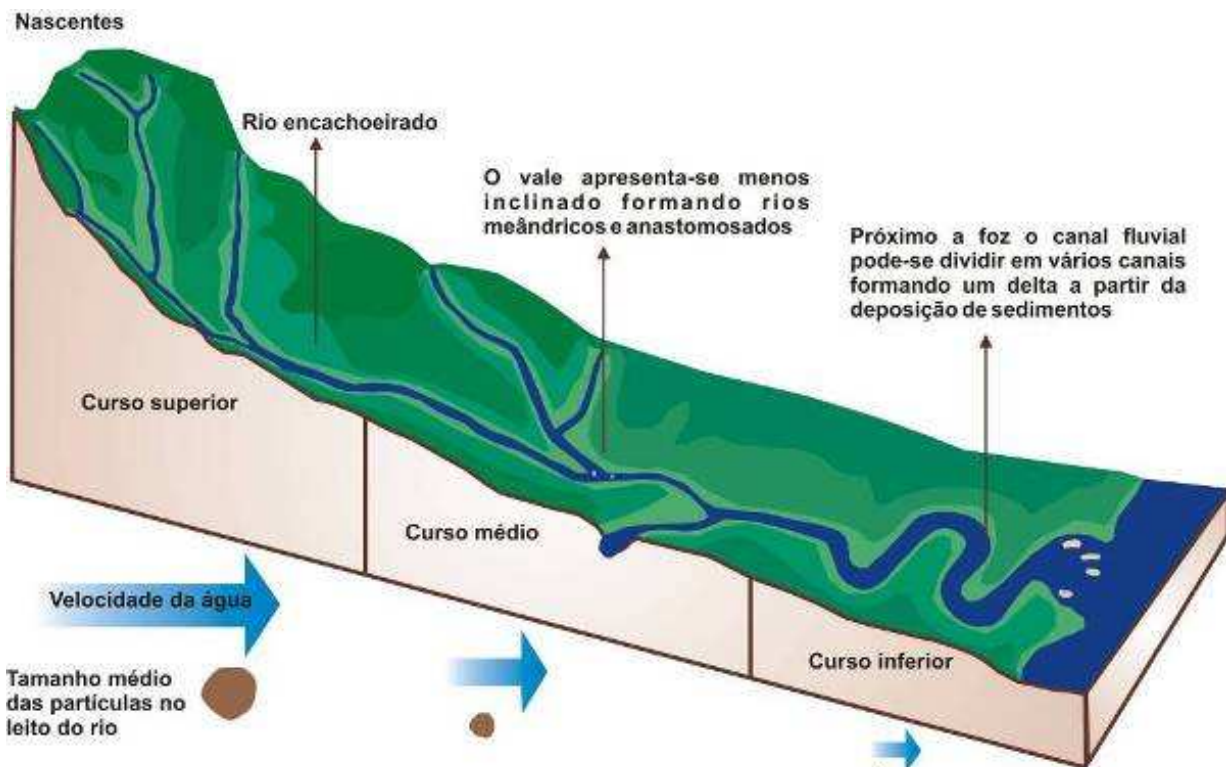
4 Diagnóstico do Local e do Entorno

4.1 Presença de remanescente florestal:

- () Capoeirinha (Mata secundária inicial)
- () Capoeira (Mata secundária intermediária)
- () Capoeirão (Mata secundária avançada)
- () Floresta virgem (Mata primária)
- () Ausência de vegetação

4.2 Presença de espécies exóticas (pinus, eucalipto, goiabeira): () não () sim . Se sim qual espécie: _____

4.3 Tipo de área: Região de nascente (); Curso superior (); Curso médio (); Curso inferior ()



4.4 Tipo de margem e leito:

- Pedra/cascalho Areia fina
 Areia grossa Muito assoreado
 Sem condições de observação

4.5 Área sujeita à inundação: sim não.

4.6 Há erosão das margens: sim não.

4.7 Alterações no curso d'água natural

- Desvio do curso natural de água Represamento
 Canalização em áreas urbanas Retificação para agricultura
 Sem alterações Outros

4.10 Tipo de ocupação das margens:

- Agricultura Pecuária
 Pomares Lagoas
 Remanescente de floresta nativa Floresta exótica (pinus, eucaliptus)
 Outros _____

4.11 Usos da água

- Abastecimento Humano Geração de energia elétrica
 Abastecimento Industrial Irrigação
 Diluição de poluentes Preservação da fauna e flora
 Aqüicultura Recreação
 Extração de areia Outros usos

4.12 Descreva se existe algum tipo de conflito local pelo uso da água.

4.13 Tipo de despejos e resíduos originados pela ocupação

- Esgoto Poluentes industriais (espuma, cor alterada)
 Aplicação de agrotóxicos (embalagens) Lixo doméstico
 Outros

4.15 Presença/Vestígios de fauna no entorno do rio:

4.16 Etapa posterior ao estudo de campo

Fazer entrevistas com moradores sobre as mudanças no rio ao longo do tempo. Sugerem-se algumas perguntas: Como era a comunidade em geral? Qual era o lugar mais bonito? Que problemas havia? Quais as doenças mais comuns? Existem doenças de veiculação hídricas na comunidade? Como as pessoas usavam o rio? Que tipo de lazer ocorre nesse córrego? Estas informações podem servir para uma discussão sobre o efeito do homem nos ambientes naturais.

Relatado por: Francieli Stano Torres e Tatiana Montebeller – Fundação Agência da Água do Vale do Itajaí

MODELO DE PROJETO DE RECUPERAÇÃO DE MATAS CILIARES

Data: _____, _____ de _____ de 20____.

CIL 01 Código projeto

Dados gerais do Projeto

1. Município: _____

Localidade: _____

Nome do curso da água:

2. Localização da área do projeto: Rural () Urbano ()

Ponto de referência:

3. Proprietário(s) da área:

4. Tamanho da propriedade: _____ m²

O que é produzido na propriedade? _____

Diagnóstico do Local e do Entorno

5. Presença de floresta nativa: () não () sim . Se sim qual a distância aproximada da floresta até a área a ser recuperada: _____

6. Presença de espécies exóticas (pinus, eucalipto, goiabeira): () não () sim . Se sim qual espécie: _____

7. Tamanho da área a ser recuperada: _____ m²

8. Quanto dessa área tem o solo úmido (encharcado)? _____ m².

Quanto dessa área tem o solo seco? _____ m²

9. Tipo de área a ser recuperada: () *nascente* → perímetro = _____ ; () *rio* → extensão ao longo do rio = _____ m; *rio modificado por máquinas* → extensão ao longo do rio = _____ m; outra _____

10. Tipo da margem (beira do rio) e leito do rio:

_____.

11. Área sujeita a geadas: () sim () não Se sim em qual época do ano
_____.

12. Área sujeita à inundação: () sim () não. Se sim em qual época do ano

13. Há erosão das margens (beira de rio): () sim () não

14. A área precisa ser cercada, tem criação animal? () sim () não → Se sim, quantos metros de cerca são precisos? _____ m

15. Responsável pelo projeto: _____

Estratégias de Recuperação

16. Estratégia adotada: () Plantio de espécies nativas; () Regeneração natural; () Colocação de poleiros artificiais; () Enriquecimento (plantio de espécies que requerem sombra) ; () Adensamento (plantio de espécies que requerem sol); () Colocação de leiras de contenção (troncos e galhos em pontos com erosão).
17. Quantidade total de mudas necessárias:_____. Quantas dessas para solo úmido (encharcado)_____ e quantas para solo seco _____.
18. Espaçamento em que o plantio será realizado: _____;
19. Forma de plantio das espécies nativas: () Aleatório; () Ilhas; () Linhas